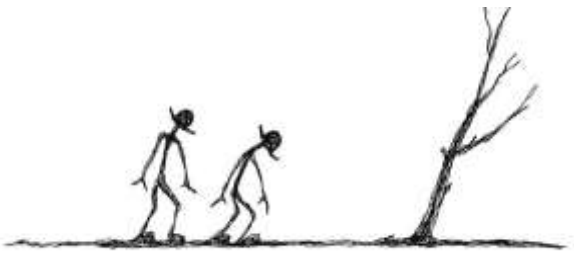
EDITORIAL

Do tempo do viver-fazer ao tempo de Godot

A Revista Entre-Lugar apresenta a todos/as o primeiro número de 2023, sua vigésima sétima edição. A publicação é resultado do empenho dos autores, dos pareceristas e do apoio técnico recebido da Editora da UFGD, a qual tem dedicado esforços para manter a qualidade e o funcionamento do portal de periódicos. Esse registro do papel desempenhado de forma institucional e coletiva se faz importante e deve ser constante em todas as edições.

Iniciamos este editorial pensando em Godot, no tempo de Godot, personagem criada por Samuel Beckett e presente na peça de teatro homônima publicada no ano de 1952. Aqui e neste momento ousamos dizer que a espera por Godot é uma constante, ainda se faz presente nos desafios postos em uma sociedade na qual a construção de princípios equânimes nunca se totaliza, não são concluídos. A ideia do tempo-Godot é que não há o tempo da espera e sim o aqui e agora; é o tempo que deve incorporar ideais e necessidades do presente, sem esquecer o pretérito. Pensamos que o tempo-Godot está na busca de princípios ainda em construção; cuja desconstrução de conquistas e ideais insiste em serem desfeitas de tempos e tempos; na insistência e na perseverança necessária para lidar com retrocessos e na ambiguidade de uma sociedade que insiste em não se reconhecer no seu tempo histórico-social. É como se os arranjos sociais, na tessitura da vida não possam incorporar a ideia da mudança, de justiça socioambiental, de igualdades nos mais diversos aspectos e mesmo naquilo que incorpora a mobilidade social. Neste sentido que devemos pensar em Estragon, nos parece que sua fala é o fazer, a insistência do pensar e do fazer:



[...] ESTRAGON Ele devia estar aqui.
VLADIMIR Não deu certeza de que viria.
ESTRAGON E se não vier?
VLADIMIR Voltamos amanhã.
ESTRAGON E depois de amanhã.
VLADIMIR Talvez.
ESTRAGON E assim por diante.
VLADIMIR Ou seja…
ESTRAGON Até que ele venha.[...]

Trecho da peça Esperando Godot

O tempo-Godot nos leva a escolha da epígrafe da capa se entrelaça com os propósitos desta edição e a Seção Temática proposta. A frase da capa é de Ailton Krenak, líder indígena e escritor brasileiro. Conhecido por sua defesa incansável dos direitos dos povos indígenas e da preservação ambiental. Krenak promove uma série de reflexões profundas sobre o modelo de sociedade em que vivemos, trazendo à tona questões urgentes, como a dilapidação dos recursos naturais, o genocídio indígena e a busca por alternativas mais equitativas. A voz inspiradora do autor é a voz de Godot, do tempo-Godot, nos convida a repensar nossa relação com o meio ambiente e com os povos originários buscando uma convivência mais respeitosa que leve em consideração todas as diferentes culturas que compõem o tecido social brasileiro.

A edição conta com uma editora convidada, a pesquisadora Patrícia Silva Ferreira, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Sua participação e envolvimento na coordenação, revisão e editoração dos artigos selecionados para essa seção temática foram de essenciais. A pesquisadora assina também este editorial. Aos leitores são apresentados textos inéditos, oriundos de pesquisa realizadas em diversas partes do Brasil e no exterior; nas regiões norte, sudeste, centro-oeste e no Paraguai. Temas diversos que demonstram a diversidade dos estudos geográficos e suas áreas correlatas. Agradecemos os autores e autoras por escolherem a REL para publicarem os resultados de suas pesquisas.

Falemos um pouco dos artigos recebidos e aprovados no fluxo continuo. O artigo **"Os processos de multipolaridade territorial e religiosa na comunidade quilombola Maria Theodora (ACTHEO) no município de Corumbá-MS"** explora os deslocamentos das famílias quilombolas e os fluxos das cerimônias religiosas entre as Tendas Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Conceição e o Vale dos Orixás promovendo um entendimento sobre a resistência territorial, social e religiosa dessa comunidade, destacando a multipolaridade entre o território ocupado tradicionalmente e o Vale dos Orixás.

O texto **"A gastronomia enquanto atrativo cultural em Campo Grande-MS: um estudo de caso da Avenida Bom Pastor"** traz uma investigação a partir de discussões teóricas, inventário de oferta e questionário com os empreendedores locais

sobre este estudo de caso. Os resultados obtidos pelos autores apontam que a avenida possui potencial como atrativo turístico na cidade, ainda que necessite de ações pontuais de melhoria.

O terceiro texto da coleção **"Análise da temperatura de superfície na área do Parque Nacional das Emas e sua zona de amortecimento"** apresenta uma análise apoiada por imagens de satélite e Sistema de Informação Geográfica (SIG) para calcular a variação da temperatura de superfície (TS) no Parque. Os resultados demonstram a importância da conservação de áreas naturais para mitigar impactos na biodiversidade, como efeitos de borda, isolamento do parque e risco de incêndios.

Seguindo nessa temática o quarto texto, **"Diagnóstico da distribuição espacial da intensidade das ilhas de calor superficiais e da vegetação em Presidente Prudente – SP/Brasil"** utiliza recursos de sensoriamento remoto para produzir mapas térmicos e de índice de vegetação para os períodos seco e chuvoso na área urbana de Presidente Prudente. Segundo a análise empreendida pelos autores, as condições ambientais e do uso da terra associadas as características do período seco e chuvoso influenciam na formação das ilhas de calor na região estudada.

Como quinto texto que compõe a coleção, **"A implementação do novo currículo de Teresina no componente de Geografia e seus impactos na prática docente"** a investigação desse estudo fornece reflexão sobre o ensino de Geografia, relacionando a forma de atuação dos gestores escolares na orientação de professores em relação a implementação do novo currículo e suas influências nas práticas de ensino.

Aos leitores apresentamos nesta edição a Seção Temática **"Temáticas indígenas em áreas de fronteira"** que abrange uma série de pesquisas que discorrem sobre aspectos socioculturais, ambientais, políticos e econômicos e as relações entre as comunidades indígenas e diferentes atores, como o Estado, os governos locais, as organizações não governamentais, as empresas e as populações não-indígenas. As particularidades que envolvem a fronteira trazem consigo desafios que requerem ações na promoção do diálogo intercultural, ao respeito aos direitos territoriais indígenas, ao investimento em infraestrutura e serviços básicos nessas regiões mais sensíveis e a busca por ações conjuntas que amparem a equidade social.

Os textos selecionados para a **Seção Temática** são oriundos de teses e dissertações desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografa da

Universidade Federal da Grande Dourados. O tempo-godot, o presente necessário, é materializado na Seção Temática ao publicar e dar visibilidade a pesquisas que transpassam e estudam o processo territorial-fronteiriço da questão indígena no Mato Grosso do Sul.

O texto de abertura da Seção Temática, "**A dinâmica de uso da terra em Terras Indígenas e Unidades de Conservação na fronteira de Antônio João/MS e Paraguai",** analisa o uso da terra em Terras Indígenas (TIs) e Unidades de Conservação (UCs) na região estudada, destacando que sua ocupação está atrelada a presença de atores sociais públicos e privados, que a constroem, elaboram e dão condições para existência das dinâmicas que nela se estabelecem. A atração de capital a partir do crescimento econômico da agricultura e pecuária aumenta a pressão sobre áreas vulneráveis, como as UCs e TIs.

O segundo texto, **"Kinikinau: dinâmica territorial nos processos e vivências"** aborda a luta dos Kinikinau, um grupo étnico presente em Mato Grosso do Sul, pelo retorno ao seu território tradicional. O grupo foi considerado extinto pelo Estado Nacional até meados dos anos 1990 e está em constante processo de reorganização social e busca por seus direitos como povo originário. O texto analisa a dinâmica do território dos Kinikinau, incluindo suas interações com outros grupos, o impacto da Guerra da Tríplice Aliança em sua expulsão e desterritorialização, bem como a manutenção da identidade étnica como forma de resistência.

O artigo **"Nós Guarani-Kaiowá rezamos para a terra e as sementes: a memória ancestral pela vida frente à ofensiva do agronegócio"** examina o avanço do neoextrativismo e dos megaprojetos, destacando um processo de Estado de Exceção imposto aos povos e territórios indígenas. O texto analisa o papel das normativas promovidas pelo pacto político estatal-empresarial em benefício da elite agrária e política do país e contrapõe os discursos hegemônicos ao refletir sobre a priorização do neoextrativismo, especialmente o agronegócio, durante a crise global da Covid-19.

O texto **"A etnografia Terena: terra e território"** apresenta um importante entendimento sobre a geografia Terena na terra indígena Taunay/Ipegue, em Aquidauana/ MS. O estudo descreve a etnogeografia dos Terena na região e conta um trabalho de campo excepcional a partir da colaboração de anciãos das aldeias para compreender o

território a partir sob a ótica de seu povo utilizando o conceito de terra Poké'e e Poké'exa, Terena.

O quarto texto que compõe a coleção: **"A Geografia que se ensina nas escolas indígenas de Mato Grosso do Sul: desafios e práticas de resistência"** explora as práticas de professores de Geografia em escolas indígenas de alguns municípios do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de destacar possibilidades para a efetivação da educação intercultural. A construção da interculturalidade perpassa pelo cotidiano experienciado nessas escolas e essas práticas possibilitam diálogos e intercâmbios entre o conhecimento geográfico institucionalizado e os saberes espaciais das comunidades indígenas.

Por fim, o artigo **"A escola como sentido dos territórios etnoeducacionais – TEE: aspectos de conformismo e resistência no TEE Cone Sul (MS)"** aborda a criação dos etnoterritórios no Brasil, com ênfase no etnoterritório Cone Sul/MS, habitado pelas etnias Guarani e Kaiowá. As autoras demonstram que apesar dos avanços conquistados pela política educacional, e essa normativa estar em conformidade com a Constituição de 1988 atendendo às demandas dos povos indígenas, ainda é um processo em construção.

O número traz a nota de pesquisa, **"O papel do Estado na reconfiguração territorial da dinâmica econômica no Centro-Oeste brasileiro"**, a qual traz consigo uma breve mas interessante analise sobre a reconfiguração territorial e a dinâmica econômica no Centro-Oeste brasileiro, além de fornecer referências teóricas para ampliar a discussão relacionada ao papel do Estado na indução de política públicas que reestruturam as relações territoriais e suas consequências na organização produtiva da região.

Fecha essa edição a resenha do livro **Diferentes olhares em Geografia: O ensino de Geografia Física**, obra publicada no ano de 2022, a qual se apresenta como uma "oportunidade de aprofundamento reflexivo, na medida em que, aborda questões referentes as diferentes maneiras pelas quais se pode desenvolver o Ensino de Geografia Física nos diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior)". A resenha se apresenta assim como um elemento de divulgação científica, principalmente do ensino de Geografia Física, área cujos trabalhos são esparsos e pouco frequentes.

Desta forma o primeiro número de 2023 da Revista Entre-Lugar apresenta aos seus leitores por mais uma vez textos inéditos, oriundos de pesquisa realizadas em diversas partes do Brasil, por vezes áreas ainda pouco conhecidas e estudadas, que carecem de compreensão maior por toda a sociedade.

Aqueles e aquelas que chegaram até aqui, como sempre, registramos nossos agradecimentos. A mensagem final permanece inalterada; que o conhecimento científico seja sempre aquele a descortinar o achismo e a ignorância, aquele a eliminar os dogmas e o fanatismo. Que a poesia, a literatura, a arte e outras formas de expressão nos ajudem a ir além da lógica e da racionalidade formal, para com isso sermos mais humanos – inclusive para compreendermos com clareza a importância e o papel social da Ciência. Cada vez mais isso nos parece essencial e reforça os princípios editoriais da REL.

Que possamos incrementar, incentivar e fomentar o desejo por publicar, por se fazer ciência no Brasil.

Charlei Aparecido da Silva
Editor da Revista Entre-Lugar

Patricia Silva Ferreira
Editora Convidada

Dourados (MS), início do inverno, a poesia nesta edição chega na forma de animação e na língua yanomami:

Amazônia sem garimpo
(www.youtube.com/watch?v=6o_fyNphgMU)
Narração em Yanomami

Direção, Produção e Roteiro
Tiago Carvalho – 2022